

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

ARANTES, Maria Rosalina Alves¹

VAZ, Marilza Jiacomini Rubinho²

Resumo:

Este artigo traz reflexões sobre a formação continuada de professores, vinculada ao Programa da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, no ano de 2012, realizada pelo CEFAPRO de Pontes e Lacerda, Mato Grosso. Desse modo discorreremos sobre a estruturação do projeto de formação continuada “Escrevendo Hoje - Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*”, da sequência didática proposta nas oficinas para o desenvolvimento da leitura e escrita, a práxis pedagógica dessa ação formativa e resultados da mesma. Assim os resultados dessa ação formativa nos impulsionam a indagar a respeito da grande resistência e/ou desistência à proposta da Olimpíada.

Palavras-chave: Formação Continuada. Leitura e Escrita

1. Introdução

O presente texto propõe reflexões sobre a formação continuada de professores, vinculada ao Programa da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, no ano de 2012, de âmbito nacional, intermediada e realizada pelo CEFAPRO de Pontes e Lacerda, Mato Grosso. Nosso texto lança um olhar sobre a caracterização do projeto de formação e sua prática, apresenta uma reflexão histórica sobre o Programa de formação continuada de professores, dá uma olhadela sobre a sequência didática no desenvolvimento da leitura e escrita e, por fim, faremos algumas considerações finais acerca das percepções e projeções da formação.

¹ UNEMAT, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Pontes e Lacerda, Departamento de Letras, Avenida Florispina Azambuja, 2422, Bairro São José, 78250000, Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil. maria.r.alves@hotmail.com

² UNEMAT, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Pontes e Lacerda, Departamento de Letras, Rua Terezinha Coura Garbim, 852, Jardim Almeida, 78250000, Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil. marilzarubinho@hotmail.com

2. Caracterização do projeto de formação e sua prática

O projeto de formação continuada *Escrevendo Hoje - Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* é uma ação do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO) do município de Pontes e Lacerda, MT. Este é vinculado à Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* que é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú, com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Também tem como parceiros na execução das ações: Todos pela Educação, Canal Futura, Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

Nas últimas décadas, no Brasil, observam-se alguns avanços com a inclusão das crianças das camadas menos favorecidas na escola. No entanto a expansão das vagas foi acompanhada da perda de qualidade. Mesmo que em anos mais recentes, seja possível observar avanços na qualidade da educação pública, sabemos que são muitos os desafios nesse sentido, e que o fracasso escolar, mais especificamente a dificuldade na laboração da leitura e da escrita tem preocupado pais, educadores e pesquisadores. Esses desafios de aprendizagem e a inclusão são muito conflitantes e, neste sentido, Nóvoa (1991) afirma que

Na sociedade do conhecimento, só há uma maneira de incluir: é conseguir que as crianças adquiram o conhecimento. A pior discriminação, a pior forma de exclusão é deixar a criança sair da escola sem ter adquirido nenhuma aprendizagem, nenhum conhecimento, sem as ferramentas mínimas para se integrar e participar ativamente das sociedades do conhecimento. (NÓVOA, 1991, p. 12)

Esta ação formativa foi destinada as escolas estaduais e municipais de Pontes e Lacerda, contexto que também apresenta muitos desafios de aprendizagem no desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita. Com vista nestes desafios de aprendizagens, o projeto de formação continuada objetivou atender professores de língua portuguesa das duas redes. Essa formação visou mediar estudos teóricos sobre a leitura e a escrita na perspectiva dos gêneros textuais e fomentar práticas pedagógicas diferenciadas com expectativa de melhorar o ensino da leitura e escrita, assim promover e ampliar situações de letramento nas escolas públicas de Pontes e Lacerda, MT.

O projeto de formação continuada foi desenvolvido de forma presencial e organizado em três etapas perfazendo uma carga horária de vinte e uma horas, onde realizamos leitura e reflexão de textos teóricos, apresentação de slides, apresentação de filmes, navegação na Comunidade Virtual *Escrevendo o Futuro* e para destacarmos a importância desta apresentaremos o relato *Mensagem d'além mar: comunidade Virtual chega à África* e em seguida orientamos a realização do cadastro na comunidade. Também para dinamizar a troca de experiências, no decorrer das etapas de formação propomos orientar e incentivar a produção do *Relato de Experiência*, no intuito de possibilitar o esboço do desenvolvimento da aprendizagem por meio das oficinas proposta pela Olimpíada.

A primeira etapa foi de seis horas organizada em dois encontros de três horas que objetivou fomentar estudos teóricos sobre o ensino de leitura e de escrita na perspectiva dos gêneros textuais. Para isso foram expostos slides, leitura de textos teóricos e filme. Os slides objetivaram fomentar discussões sobre o currículo da disciplina de Língua Portuguesa e os objetivos propostos na Olimpíada. Com a leitura do texto *Os Gêneros Escolares – das Práticas de Linguagem aos Objetos de Ensino*, Dolz e Schneuwly (2010), também realizamos leitura e reflexão de textos das edições da revista *Na Ponta do Lápis*. No decorrer dos estudos fomentamos reflexões sobre: noção de gênero, o planejamento no quadro escolar e caminhos para melhor conhecer e precisar esse planejamento. Também foi trabalhado o filme *Minhas tardes com Margueritte*, no intuito de provocar reflexões sobre a postura do professor diante dos desafios de desenvolver capacidade de leitura e de produção textual. Pensando em dinamizar a formação, auxiliamos os professores que ainda não tinham cadastro na Comunidade Virtual *Escrevendo o Futuro*, pois a mesma é composta de muitos recursos formativos que possibilitam quebras de paradigmas no ensino de língua materna. Em seguida para dar suportes à prática de *Relato de Experiência* realizamos um momento para acessar alguns relatos postados na mesma Comunidade Virtual.

A segunda etapa foi de nove horas, organizada em três encontros destinados aos estudos das sequências didáticas, para salientar as discussões realizamos a leitura do texto *Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento*, Dolz e Schneuwly (2010), outro texto lido foi *Gênero do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula e Os Gêneros Discursivos: contribuições teóricas e aplicadas ao ensino de línguas*, Petroni (2008), complementado esses estudos

realizamos a leitura da edição da revista *Na Ponta do Lápis*. Também foram exploradas as oficinas dos gêneros textuais *Poema*, *Memória*, *Crônica* e *Artigo de Opinião* proposta no caderno do professor do material da Olimpíada, que visou fortalecer o planejamento e a prática pedagógica. Para finalizar esta etapa fomentamos a prática de *Relato de Experiência* propondo um momento para exposição oral das vivências das oficinas em sala de aula.

A terceira etapa finalizou a ação formativa com mais seis horas organizada em dois encontros. Nela refletimos sobre a avaliação da produção escrita em consonância com os critérios apresentados pelo Programa e outros. A primeira leitura foi sobre avaliação das produções textuais: *Texto e textualidade; Como avaliar a textualidade?* Costa Val (2006). Realizamos também estudos da publicação *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: o que nos dizem os textos dos alunos?* Por fim realizamos reflexões sobre os critérios de avaliação de cada gênero propostos pela Olimpíada. Pensando em viabilizar o processo de desenvolvimento da aprendizagem proporcionada pelas oficinas, propomos aos professores a produção do *Relato de Experiência*.

3. Um olhar sobre a teoria que fundamenta o projeto

Neste sentido a ação formativa é um instrumento de formação que visa à qualidade social e política em que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para a laboração do conhecimento com base na reflexão sobre as informações e na sistematização numa perspectiva dialógica. Assim a respeito da constituição dos gêneros e de seu papel nas práticas interativas, Bakhtin (2003) afirma que

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) [e em outras semioses] concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. BAKHTIN (2003, p. 262)

Esse processo dialógico provoca a superação da visão do ensino como reprodução de conhecimento experimentando a visão da produção do conhecimento com autonomia, espírito crítico e investigativo. A metodologia do Programa da Olimpíada de Língua Portuguesa também trabalha na perspectiva de que os professores são agentes de sua formação que pesquisam, analisam e planejam ações didáticas percebendo seus educandos como agentes do processo de desenvolvimento. As oficinas propostas trazem sequências didáticas que visam à autonomia do aprendiz. Essas trabalham na perspectiva dos gêneros discursivo de base Bakhtiniana e os autores Dolz e Schneuwly (2010) afirmam que:

Toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo, melhor produzi-lo na escola e fora dela, e, em segundo lugar, para desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros. (DOLZ e SCHNEUWLY 2010, p.10)

A autonomia com relação ao domínio do gênero textual tem relação ao nível de letramento de cada indivíduo. Segundo Street (1993) *apud* Rojo (2009)

...o enfoque autônomo vê o letramento em termos técnicos, tratando-o como independente do contexto social, uma variável autônoma cujas conseqüências para a sociedade (...) o contato (escolar) com a leitura e a escrita (...), faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que levaria a estágios universais de desenvolvimento (nível) (...) o enfoque ideológico “vê as práticas de letramento como indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos” (...) O “significado de letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizados e designado a seus participantes poderes também diversos. (STREET (1993, p. 5) *apud* ROJO (2009, p. 99)

Assim as oficinas propostas pela Olimpíada visam à autonomia leitora e escritora dos estudantes das escolas públicas. Neste sentido buscamos sucintamente a fundamentação teórica desta ação formativa, sabemos é necessário um aprofundamento teórico sobre este tema e posteriormente pretendo aprofundar em outros momentos formativos.

4. Um olhar sobre a sequência didática no desenvolvimento da leitura e escrita

As sequências didáticas proposta nos Cadernos da Olimpíada de Língua Portuguesa proporcionam o conhecimento do gênero em estudo, possibilitando ao aprendiz o desenvolvimento da autonomia da produção escrita. Essas produções escolares devem ir além dos muros da escola e assim cumprir com a finalidade do ensino da língua materna. Trabalhar as produções textuais a partir de um gênero textual permite ao professor observar e avaliar as capacidades de linguagem dos estudantes, neste sentido Dolz e Schneuwly (2010) creditam que:

...uma proposta de ensino/ aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhe orientações mais precisas para sua intervenção didática. Para os alunos, o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2010, p. 64)

Neste sentido, a sequência didática está organizada em oficinas para o ensino da escrita de um gênero textual. Assim as atividades propostas estão voltadas para o desenvolvimento da capacidade comunicativa, envolvendo leitura e análise de textos já publicados, linguagem oral, conceitos gramaticais, pesquisas, produção e aprimoramento de texto dos alunos. Trata-se de incentivar a leitura de todos os gêneros textuais propostos no Programa.

Sabemos que do ponto de vista social, o domínio da leitura é indispensável para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Já do ponto de vista psicológico, a apropriação de estratégias de leitura diversificadas é um passo enorme para a autonomia do aluno. Essa autonomia é importante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Destacamos aqui o cognitivo que permite estudar e aprender com autonomia. Já no que refere ao afetivo, a leitura está ligada também ao sistema emocional do leitor que possibilita desenvolver a capacidade verbal, melhorando o conhecimento da língua e do vocabulário e possibilita observar como os textos se adaptam às situações de comunicação, como eles se organizam, quais as formas de expressão que os caracterizam e qual finalidade social do mesmo.

Sabemos que não é suficiente aprender o código para aprender a escrever. Aprende-se escrever escrevendo, assim a escola tem que proporcionar aos alunos situações variadas de leitura e de escrita. Desse modo, a sequência didática proposta em

cada *Caderno do Professor* é com base no gênero textual proposto e outros afins. Do ponto de vista social, a escrita permite o acesso às formas de socialização mais complexas da vida cidadã. Mesmo que os alunos não se tornem no futuro, publicitários, políticos, advogados, professores ou outras profissões que necessitem esses saberes, são muito importantes que eles saibam escrever diferentes gêneros textuais, adaptando-se às exigências de cada esfera de circulação.

Sabemos que o domínio da escrita também implica em escolher um vocabulário adequado, respeitar as estruturas sintáticas e morfológicas da língua e fazer a correção ortográfica. Além disso, se tomarmos a produção escrita como um processo e não só como o produto final, também temos que considerar as atividades de revisão, de releitura e de reescrita, tão necessárias para chegarmos ao resultado final de qualidade, esse tão desejado por todos os integrantes do processo.

Assim percebe-se que a sequência didática é a principal ferramenta proposta pela *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, no intuito de termos nas escolas públicas escritores competentes a uma sociedade contemporânea. O CENPEC tem buscado fundamentações teóricas de estudiosos que estão envolvidos há muitos anos na elaboração e na experimentação desse tipo de dispositivo, iniciado coletivamente pela equipe de didática das línguas da Universidade de Genebra.

5. Considerações finais

Avaliamos esse projeto de formação continuada de forma positiva quanto à formatação, a fundamentação teórica e a metodologia, pois possibilitaram aos professores estudarem e refletirem sobre perspectiva teórica e metodológica de ensino de leitura e de escrita que visem à autonomia do educando. Também aconteceram valiosas trocas de experiências entre as escolas municipais e estaduais, assim elas compactuaram teorias comuns sobre a aprendizagem da leitura e da escrita que contribuíram para o letramento dos envolvidos. Essa ação formativa teve como propósito quebrar paradigmas sobre o ensino de língua materna com base na leitura e na escrita.

Toda essa vivência trouxeram-nos muitas indagações no decorrer deste trabalho e buscar respostas para as mesmas. Por que os professores de Língua Portuguesa demonstram tanta resistência para desenvolverem o projeto de leitura e escrita do

Programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro? Serão resistências as novas metodologias de ensino da língua portuguesa? Qual será a concepção de ensino de língua materna desses professores? Que teorias fundamentam suas práticas de produção de texto desses professores? As sequências didáticas propostas são seguidas e realizadas de forma que possibilitem a apropriação do gênero discursivos proposto? Os professores dominam os gêneros discursivos propostos? Todas essas indagações são de grande relevância no sentido de planejarmos ações formativas que possibilitem reflexões teóricas, metodológicas e práticas sobre a concepção de ensino de língua materna exigida pelo mundo contemporâneo.

Para possibilitar um novo olhar propomos outra ação formativa que será desenvolvida no ano de 2013, que visa continuar a mediação de estudos, reflexões teóricas e práticas sobre a leitura e a escrita e o letramento com base nos gêneros discursivos: Poema, Memórias Literárias, Crônica e Artigo de Opinião. A partir da sequência didática proposta pela Olimpíada de Língua Portuguesa os professores irão produzir textos dos gêneros discursivos citados.

7. REFERÊNCIAS

BAKHTIN (1952-1953/1979) **Os gêneros do discurso**. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DOLZ Joaquim e SCHNEUWLY Bernard. (trad e org Roxane Rojo). **Gêneros orais e escritos na escola** – e colaboradores – São Paulo: Mercado de Letras/2ª edição/2010.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991;

PETRONI, Maria Rosa (org.). **Gêneros do Discurso, leitura e escrita: experiência de sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores/Cuiabá: UFMT, 2008.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.